



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Educação Presencial**

**RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Salvador, BA**

**Fevereiro, 2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**EDUCAÇÃO PRESENCIAL**  
**RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Presidência**

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

**Reitoria**

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

**Pró-Reitoria de Graduação**

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

**Diretoria Administrativo Financeira**

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

**Coordenação Geral de Pós-Graduação**

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial**

SUZELI MAURO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância**

EDINALDO LUZ DAS NEVES

**Coordenação do curso**

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

## **CONCEPÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração - PPC apresenta-se a concepção do curso, destacando-se o perfil do egresso; a organização curricular; o regime de matrícula, as vagas semestrais; as formas de acesso; o turno de funcionamento; o período de integralização; a estrutura e o acervo bibliotecário; laboratórios de prática e de ensino; as edificações e os equipamentos necessários para a formação. O PPC é a referência por meio da qual os professores, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado, os discentes, as comunidades e a coordenação do curso instituem e repensam, continuamente, os marcos teóricos e as práticas pedagógicas condutoras do curso, de forma alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Unijorge (PDI). Portanto, o PPC integra-se à gestão do conhecimento como uma dimensão de gestão acadêmica democrática que articula a participação da comunidade acadêmica com autonomia e protagonismo.

Com a instituição das novas diretrizes curriculares para curso de graduação em Administração, o NDE do curso de Administração realizou a reformulação do currículo tendo por base a Resolução CNE/CES Nº 5, de 14 de outubro de 2021. O processo de autorização do curso foi aprovado pelo Consupe 015.10.00, de 17 de dezembro de 2010, para funcionamento a partir de 2011, nos turnos matutino e noturno, com 240 vagas anuais. O ato de criação do curso é a Portaria MEC nº 1.298, de 23/11/1998, publicada no D.O.U. em 24/11/1998. Resolução Consupe 015.10.00, de 17/12/2010. Renovação de Reconhecimento Portaria Nº 266, de 03 de abril de 2017.

O Curso possui currículo com 3.624 horas totais e estabelece 04 anos (8 semestres).

O Projeto Pedagógico do curso garante acessibilidade pedagógica (conforme preconiza o Decreto nº 5.296/2004) e a contempla, de modo transversal, perpassando por todas as atividades de ensino, de extensão, de iniciação científica e dos demais componentes de formação curricular. Os dispositivos legais relacionados a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, de 30/05/2012), Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Resolução Nº 1, de 17/06/2004 e Lei nº 11.645/2008) compõem o currículo. A Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS constitui-se em disciplina, conforme preceitua o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, e é oferecida como

componente optativa no currículo. A comunicação em LIBRAS é compreendida como uma competência de comunicação inclusiva para as políticas públicas em saúde, o que promove a acessibilidade. Assim, LIBRAS constitui-se como uma textualidade de conhecimento em atividades de extensão do Curso.

O PPC fundamenta-se na concepção de que a formação profissional em Administração contempla o desenvolvimento de habilidades para compreender e intervir em situações complexas de gestão. Pressupõe, portanto, uma formação essencialmente generalista que se constrói com ênfase nos contextos de exercício da vida cotidiana pelo fazer das pessoas e das comunidades. Nessa ordem, a formação, embora contemple manejo e técnica, pressupõe contexto sócio-histórico de significações e de culturas, requerendo conhecimento humanístico como epistemologia pedagógica. O contexto e relevância social em que se insere a concepção que norteia o curso, as orientações legais e normativas, seus objetivos, os fundamentos pedagógicos institucionais, a estrutura e dinâmica curricular em seus diversos componentes, o direcionamento de suas estratégias de ensino para as competências estabelecidas, suas diversas formas de inserção na comunidade, articulação teoria-prática explicitam os diferenciais do curso de Administração ofertado pela UNIJORGE.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos do curso estão coerentes com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.

Este curso vem ao encontro da formação e do aprimoramento de profissionais atuantes na área de gestão, bem como objetiva o desenvolvimento de novas gerações de gestores adaptados a estas novas competências requeridas pelo mercado. O Bacharelado em Administração é um curso que cria valor para todo o público interno e externo das organizações, ao gerar informações e conhecimentos necessários para o crescimento e perpetuidade das mesmas.

## **OBJETIVO GERAL**

Com a proposta curricular implementada, alinhado às Diretrizes Curriculares, definiu-se como objetivo geral do curso de Administração da Unijorge no Campus Paralela:

Formar profissionais qualificados em consonância com as exigências do mundo contemporâneo, para criar, manter e melhorar os processos de gestão em organizações públicas e privadas nas diversas áreas de atuação. Proporcionar oportunidade para desenvolver capacidade de raciocínio abstrato que reflita a heterogeneidade das demandas sociais, que pense e repense o contexto geral dos negócios, renove continuamente suas competências em um processo de aprendizado contínuo e que seja comprometido com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- formar um cidadão em consonância com os preceitos da cidadania e da ética;
- possibilitar uma formação especializada e ao mesmo tempo com diversificação de saberes, por meio da estrutura curricular de formação complementar aberta;
- construir competências e habilidades para o profissional trabalhar em estudos administrativos, organizacionais, estratégicos, qualitativos e quantitativos, tais como: gestão da produção e serviços, recursos humanos, comercialização e marketing, finanças, gestão tecnológica, gestão ambiental, gestão da informação, e suas metodologias, todos aplicáveis às organizações e instituições do espectro de atuação do profissional;
- oferecer subsídios para o profissional atuar nas áreas sociais, econômicas, políticas, culturais, relações internacionais, investigação científica, e suas metodologias, aplicáveis às organizações e instituições do espectro de atuação profissional;
- desenvolver no profissional, as habilidades de expressão e comunicação com seu grupo de trabalho, cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal;
- proporcionar a capacitação para lidar com temas transversais, tais como: gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento, qualidade de vida no trabalho, direitos humanos, meio ambiente, questões étnico-raciais, entre outros;
- desenvolver projetos de pesquisa e extensão que produzam conhecimento nas várias áreas do curso e atendam, prioritariamente, às demandas da região onde está inserido o curso.

## PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional que se busca para o egresso do curso de Administração da Unijorge é o de um cidadão com formação humanista, social, cultural, técnica e científica, eticamente comprometido e influenciado por valores democráticos e socioambientais, capaz de vislumbrar, desenvolver e manejar recursos de toda ordem, em consonância com a diversidade social, política, econômica e étnico-cultural que marca a realidade brasileira. Espera-se que o egresso seja detentor de habilidades técnicas e tecnológicas, empreendedoras, socioemocionais, comunicativas, produtivas e cognitivas necessárias para atuar na gestão criativa e sustentável dos negócios, de forma flexível e inovadora, a partir dos contextos local, regional, nacional e global - sob os quais deverá ter visão crítica, histórica e conjuntural - de modo a promover a produtividade e a competitividade, o trabalho decente e a convivência justa e equitativa nas organizações ou redes de organizações. Busca-se, da mesma forma que o egresso do curso de Administração da Unijorge esteja apto a intervir multi e interdisciplinarmente na sua realidade, adaptável ao dinamismo dos mercados – incluindo o de trabalho – e que seja capaz de desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas.

Em termos específicos, a formação do Bacharel em Administração pretende:

- desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias para que os Administradores atuem como mediadores e articuladores de processos relacionais que caracterizam a gestão contemporânea;
- promover reflexões e ações durante o processo formativo que crie a capacidade crítica, analítica e interdisciplinar para leitura dos distintos contextos, cenários socioculturais e dos mercados, de modo a identificar problemas e propor soluções e mudanças nas organizações;
- apoiar o aluno na escolha e no planejamento da carreira, por meio de experiências práticas e teóricas nos diversos campos da Administração (finanças, marketing, gestão de pessoas, produção, logística, estratégia etc.) em empresas privadas, organizações públicas e do terceiro setor;
- desenvolver competências políticas, humanas e sociais durante a formação em Administração, para promoção de ações empreendedoras, éticas, socialmente responsáveis e sustentáveis;
- experimentar e implementar metodologias inovadoras de formação que valorizem distintos saberes e conhecimentos trazidos pelo aluno, de modo que tenha a capacidade para ressignificá-los;

- estimular a utilização adequada de distintos instrumentos e tecnologias de gestão, por meio de situações reais e simulações de realidades organizacionais, que sirvam como meios para fomentar a capacidade para a tomada de decisão;
- estimular alunos e professores à formação continuada, com vistas à valorização dos conhecimentos prévios, experiências acadêmicas e de mercado, para criar o comprometimento com o desenvolvimento profissional, das organizações e da sociedade;
- desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão de modo a propiciar uma visão teórica e prática sobre as múltiplas possibilidades de atuação do Administrador, enquanto empresário, consultor, gestor, executivo e empreendedor (interno e externo), pesquisador e professor.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do Bacharel em Administração um conjunto de competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução N° 4, de 13 de Julho de 2005.

Em cumprimento com o Art. 4 da referida Resolução, o curso de graduação em Administração deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária total prática de 120 h, é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em Administração e não se confunde com as práticas das disciplinas. O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na sua realização, já que é o estágio o principal momento de contato com a realidade profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso.

É importante dizer que o estágio é uma atividade desenvolvida por todos os graduandos e, diferentemente das atividades complementares e da experiência profissional cotidiana, é um momento em que o graduando se volta para a realidade profissional com a finalidade de ver-se diante dela, sabendo quais ações terá que implementar para dominá-la e fazer as intervenções necessárias.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso consta a disciplina Estágio Supervisionado. A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge e em Redes Sociais.

## **EXTENSÃO**

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades

de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções ( MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas

refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejante de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e as escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas, escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes

e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional

- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Administração. É requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em Administração a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC, previsto na matriz curricular do curso de Administração, consiste na construção de um Plano de Negócios, trabalho técnico-científico de final de graduação, relevante à formação do administrador, baseado em experiências vividas pelo estudante no transcorrer do curso e tem enfoque científico e profissional.

O Plano de Negócios deverá ser elaborado pelo estudante, sob supervisão de um professor orientador que componha o quadro de professores-orientadores.

O TCC poderá assumir 02 (duas) modalidades, a saber:

Plano de Negócio para empresa nova – concepção de um novo empreendimento, avaliando oportunidades, aspectos do mercado, questões operacionais, viabilidade financeira, por meio da análise dos investimentos necessários para a sua concretização;

Plano de Negócio de Empresa existente – elaboração com o propósito de reposicionamento do empreendimento, detectando oportunidades de melhorias, revisão e ajustes de estratégias anteriormente adotadas, e que já não atendem o posicionamento do negócio ou sua construção.

O TCC será elaborado no último semestre do curso, que corresponde ao 8º período por meio da disciplina PLANO DE NEGÓCIO E ANÁLISE DE RESULTADOS, com a carga horária de 88 (oitenta e oito) horas/aula. Consiste em um trabalho individual ou em grupo qual o estudante deverá aplicar o conhecimento aprendido e desenvolvido ao longo do curso e refletirá em um diagnóstico, além da análise de problemas concretos e na busca de sua solução, devendo relacionar-se a Gestão Empresarial, incluindo as áreas, a saber:

I - Empreendedorismo;

II - Planejamento Estratégico;

III - Gestão Financeira;

IV- Gestão de Pessoas;

IV – Marketing;

V – Inovação e Criatividade, etc.

A forma que se revestirá o TCC deverá ser definida de acordo com a proposta de resolução do problema investigado e os objetivos do Plano de Negócios, previamente acertado junto aos professores-orientadores, de acordo com a estrutura definida de elaboração, que terá sua construção gradual e atrelada aos conteúdos estabelecidos pelas disciplinas componentes na proposta de formação apresentada na matriz curricular do curso de Administração e que tomará também como referência mecanismos, sistemas e

ferramentas das práticas de mercado já existentes e aplicadas no que se refere a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso e seus instrumentos.

Caberá ao estudante desenvolver um Plano de Negócios baseado em uma empresa embrionária ou já existente, em determinado segmento - comércio, serviço ou indústria, cuja elaboração tem como base um projeto de atividade centrada no empreendedorismo, inovação e ferramentas tecnológicas, abrangendo temas que estejam contemplados nas linhas de pesquisa do curso, e de suas práticas investigativas, que tem como finalidade maior, desenvolver a formação profissional do discente.

O TCC deverá ser elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas em regulamento próprio, e tomando como referência sistemas, aplicativos e ferramentas praticadas no mercado, que apresentará a seguinte estrutura do seu Plano de Negócio, no qual o estudante deverá descrever no desenvolvimento do trabalho:

1. Apresentação geral do negócio proposto: descrição do contexto, do mercado e do negócio.
2. Plano de serviços e produtos
3. Plano jurídico
4. Plano de marketing
5. Plano operacional
6. Plano gerencial
7. Plano financeiro
8. Cronograma
9. Pontos facilitadores e dificultadores
10. Resultados esperados

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### Sistema de avaliação

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno

resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;

- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito

à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

## **NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Núcleos de Formação Profissional.

Abrangendo as diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Núcleos oferecem aos estudantes eficiente mecanismo de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

O exercício da formação acadêmica profissional na Unijorge tem por objetivo propiciar ao graduando experiências que possibilitem a interação entre o conhecimento teórico e a realidade empírica do mundo do trabalho. Neste sentido, contempla-se uma base formativa pelo desenvolvimento de competências, na qual a fundamentação teórica tem o aporte de tecnologias informacionais e didáticas, visando à atuação integral dos sujeitos na vida profissional. Daí o papel relevante dos Núcleos de Formação Profissional que, na Unijorge, definem-se como espaços nos quais os estudantes atuam sob a orientação de professores especializados e onde se promove a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local.

Trata-se de fomentar a experiência de aprender a fazer, o que permite ao estudante vivenciar, gradualmente, sua passagem para o lugar de profissional, em contato direto com o que é pertinente, sua organização, condições de funcionamento, especificidades. Aí o estudante, ao tornar-se sensível à escuta de outros sujeitos, apreende e efetiva a prática de sua responsabilidade social.

Compreendem os núcleos de formação profissional: Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais, Núcleo de Gestão Contábil, Núcleo de Práticas Audiovisuais e Comunicacionais, Galáxia: Agência Experimental de Comunicação Integrada, Núcleo de Serviços Tecnológicos, Núcleo de Prática em Empreendedorismo, Núcleo de Design, o Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Inovação e Tecnologia. Bem como os espaços multidisciplinares os quais propiciam a ação interdisciplinar e transdisciplinar.

## METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000<sup>1</sup>; MOREIRA, 2006<sup>2</sup>; PELIZZARI et. al., 2002<sup>3</sup>).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980<sup>4</sup>, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:

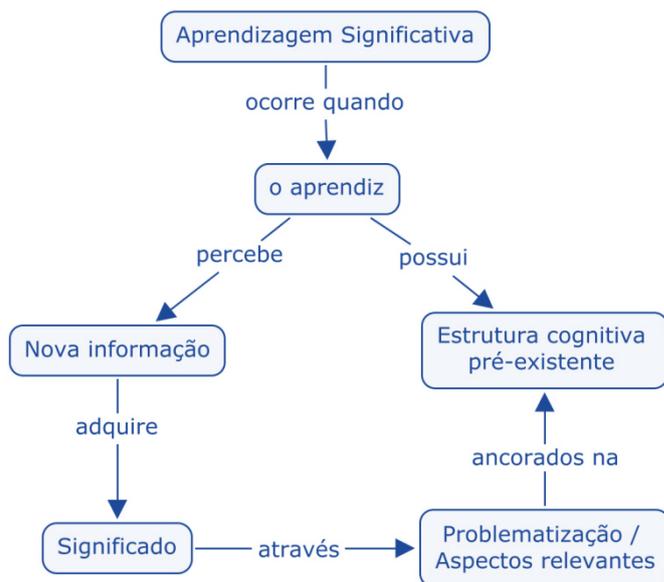
---

<sup>1</sup> AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

<sup>2</sup> MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

<sup>3</sup> PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

<sup>4</sup> AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

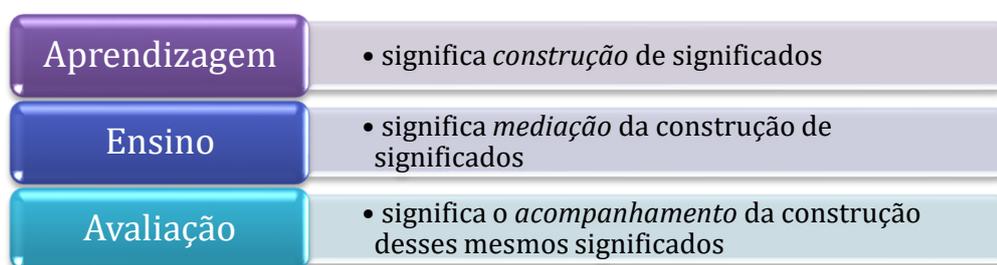
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009<sup>5</sup>). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para

<sup>5</sup> MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002<sup>6</sup>).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

---

<sup>6</sup> PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.